| **AMORA**<br>Setor: PVA | |
|---|---|
| **NOME CIENTÍFICO** | *Rubus subg. Rubus* |
| **NOME POPULAR** | Amora, amora-preta, blackberry |
| **FAMÍLIA** | Rosaceae |
| **ORIGEM (N/E)** | Variável conforme a espécie; há espécies nativas e exóticas/cultivadas no Brasil. |
| **DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA** | Possui espécies nativas de diferentes regiões do Hemisfério Norte e também espécies cultivadas e introduzidas em outras regiões. |
| **LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)** | 19°13'05.08"S 46°13'24.41"W |
| **TIPO DE PAVIMENTAÇÃO** | Grama |
| **POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA** | ✔️ Sim  Não |
| **CATEGORIA IUCN** | NE – Não avaliada. |
| **CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS** | Frutos e folhas de espécies do gênero Rubus apresentam compostos bioativos, como antocianinas, flavonoides, ácidos fenólicos, taninos e proantocianidinas. Estudos experimentais investigam propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas desses compostos. Algumas espécies, como Rubus fruticosus, possuem histórico de uso tradicional das folhas na forma de chás, infusões e decocções, inclusive em preparações para gargarejo relacionadas a desconfortos da boca e garganta. |
| **SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS** | Suas flores fornecem recursos para polinizadores, especialmente abelhas, contribuindo para as interações da planta–polinizador e para a manutenção da biodiversidade de insetos. |
| **ASPECTOS ECOLÓGICOS** | Diferentemente das árvores, a amora-preta possui porte arbustivo e não apresenta um tronco principal bem definido. Seus ramos podem crescer de forma ereta ou se curvar em direção ao solo, formando moitas densas. |
| **CURIOSIDADE** | A amora que comemos não é um único fruto, aquela frutinha é, na verdade, formada por várias pequenas partes agrupadas. Cada uma dessas “bolinhas” é um pequeno fruto, chamado drupéola. Por isso, uma única amora é, na verdade, um conjunto de vários pequenos frutos. |

**REFERÊNCIAS**

Anderson, M.; Rotheray, E. L.; Mathews, F. Marvellous moths! Pollen deposition rate of bramble (Rubus fruticosus L. agg.) is greater at night than day. PLOS ONE, v. 18, n. 3, e0281810, 2023.

Antunes, L. E. C.; Raseira, M. do C. B.; Franzon, R. C. (ed.). Amoreira-preta: histórico, manejo e tecnologias de produção. Brasília, DF: Embrapa, 2026. 289 p. ISBN: 978-65-5467-153-8.

CNCFlora: Centro Nacional de Conservação da Flora. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2026.

Huang, T.-R.; Chen, J.-H.; Hummer, K. E.; Alice, L. A.; Wang, W.-H.; He, Y.; Yu, S.-X.; Yang, M.-F.; Chai, T.-Y.; Zhu, X.-Y.; Ma, L.-Q.; Wang, H. Phylogeny of Rubus (Rosaceae): integrating molecular and morphological evidence into an infrageneric revision. Taxon, v. 72, n. 2, p. 278–306, 2023.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2026-1. Cambridge: International Union for Conservation of Nature, 2026.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Flora e Funga do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2026.

Royal Botanic Gardens, Kew. Plants of the World Online: Rubus fruticosus L. Kew Science, 2026.

Santos, A. M. dos. Cultura da amora-preta. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2001. 4 p.

## REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba.